

TRAJETÓRIA DE VIDA-CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO MUSICAL: SÍNTESE AGREGADORA DE UMA UNIDADE NA DIVERSIDADE

*Life-scientific trajectory in music education:
aggregating synthesis of a unity in diversity*

*Trayectoria de vida-científica en la educación
musical: síntesis agregadora de una unidad
en la diversidad*

RAIMUNDO VAGNER LEITE DE OLIVEIRA
Universidade de Brasília
raimundo.vagner@mail.uft.edu.br

Resumo: O presente texto apresenta uma síntese de uma pesquisa concluída de mestrado cujo objetivo geral consistiu em compreender como as trajetórias de vida-científica de cinco pesquisadores com bolsa de Produtividade em Pesquisa (PQ) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) da educação musical vêm se configurando. Os pressupostos teóricos foram embasados em conceitos de trajetórias de vida. Utilizou-se como metodologia a pesquisa de natureza qualitativa, a pesquisa documental e, como fonte para coleta de dados, o Currículo Lattes. O referencial teórico-metodológico foi o biograma. Os resultados revelam que a proposição formativa pela vertente das trajetórias de vida-científica dos pesquisadores da educação musical está relacionada com a concepção da unicidade dessas vidas científicas. Com as reflexões empreendidas é possível dizer, como resultados, que as ações, pensamentos e itinerários foram ao longo de toda uma trajetória tomando forma e nelas estão inseridas as suas construções epistemológicas que ajudaram na consolidação da área da educação musical. Portanto, nesse sentido, é possível compreender aspectos do campo da educação musical ao considerar, pelas trajetórias de vida-científica, a unicidade na diversidade. Por fim, acredito que esta pesquisa poderá contribuir para pesquisas futuras em várias vertentes. Uma dessas vertentes está direcionada às histórias de vida de pesquisadores da educação musical pela perspectiva da pesquisa (auto)biográfica.

Palavras-chave: Educação musical. Trajetória de vida-científica. Biograma.

Abstract: This text presents a synthesis of a completed master's research whose general objective was to understand how the life-scientific trajectories of five researchers with research productivity grant (PQ) of National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) of music education have been configuring themselves. The theoretical assumptions were based on concepts of life trajectories. The methodology used was qualitative in nature, based on documentary research whose source focused on the Lattes Curriculum. The theoretical-methodological framework was the Biogram. The results reveal that the formative proposition by the aspect of the life-scientific trajectories of the researchers of musical education is related to the conception of the uniqueness of these scientific lives. With the reflections undertaken it is possible to say, as results, that the actions, thoughts, and itineraries were throughout a trajectory taking shape and in them are inserted their epistemological constructions that helped in the consolidation of the area of music education. Therefore, in this sense, it is possible to understand aspects of the field of musical education when considering, through the trajectories of life-scientific, the uniqueness in diversity. Finally, I believe that this research may contribute to future research in several aspects. One of these aspects is directed to the life histories of musical education researchers from the perspective of (auto) biographical research.

Keywords: Music education. Life-scientific trajectory. Biogram.

Resumen: El presente texto presenta una síntesis de una investigación completada de maestría cuyo el objetivo general consistió en comprender como las trayectorias de vida-científica de cinco investigadores con beca de productividad en investigación (PQ) del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CONACYT) de la educación musical vienen configurándose. Los presupuestos teóricos fueron basados en conceptos de trayectorias de vida. La metodología utilizada fue de naturaleza cualitativa, con base en la investigación documental cuya fuente enfocó en el Currículo Lattes. El referencial teórico metodológico fue el biograma. Los resultados revelan que la proposición formativa por la vertiente de las trayectorias de vida-científica de los investigadores de la educación musical está relacionada con la concepción de la unidad de estas vidas científicas. Con las reflexiones emprendidas es posible decir, como resultados, que las acciones, pensamientos e itinerarios fueron a lo largo de toda una trayectoria formándose y en ellas están inseridas las construcciones epistemológicas suyas que ayudaron en la consolidación de la zona de la educación musical. Por lo tanto, en este sentido, es posible comprender aspectos del campo de la educación musical al considerar, por las trayectorias de vida-científica, la unidad en la diversidad. Por último, creo que esta investigación podrá contribuir a futuras investigaciones en varias vertientes. Una de estas vertientes esta direccionada a las historias de vida de investigadores de la educación musical por la perspectiva de la investigación (auto) biográfica.

Palabras clave: Educación musical. Trayectoria de vida-científica. Biograma.

INTRODUÇÃO

Este trabalho sintetiza uma pesquisa de mestrado concluída cujo objeto de estudo consistiu nas trajetórias de vida-científica dos cinco pesquisadores do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) da educação musical. Foi trabalhado no seio da pesquisa guarda-chuva intitulada “Educação Musical e Pesquisa (Auto)Biográfica: desafios epistêmico-metodológicos”. Esse projeto guarda-chuva tem por objetivo “escolher, intencionalmente, educadores musicais” que se sobressaíram como profissionais que influenciaram e vem influenciando comunidades e gerações “escrevendo a História da Educação Musical no Brasil [...] pelas suas compreensões de como o campo da Educação Musical vem se configurando” (Abreu, 2016, p. 7-8). Essa pesquisa guarda-chuva se desenvolve no âmbito do Grupo de Pesquisa Educação Musical e Autobiografia (Gemab), operando na vertente de histórias de vida de educadores musicais brasileiros.

Encontramos em Abreu (2016, 2019) reflexões sobre histórias de vida de professores de música – que incidem na abordagem da pesquisa (auto)biográfica. Portanto, acredito que esta pesquisa poderá contribuir ao “proporcionar visibilidade às histórias de vida profissional de destacados pesquisadores que fizeram a História da Educação Musical no Brasil” (Abreu, 2016, p. 8).

A partir da vertente de Abreu (2016), que permitiu problematizar o campo nessa perspectiva, construiu-se a questão geradora da pesquisa, qual seja: como as trajetórias de vida-científica de pesquisadores com bolsa de Produtividade em Pesquisa (PQ) do CNPq da educação musical vêm se configurando com essa área de conhecimento? O objetivo geral da presente pesquisa visa compreender como as trajetórias de vida-científica dos cinco pesquisadores PQ do CNPq da educação musical vêm se configurando.

Nesse exercício reflexivo, para este artigo, mostro a configuração da educação musical, como campo de conhecimento, pelas trajetórias de vida-científica de cinco pesquisadores PQ da área. Configuração esta que se deu por um diálogo coletivo. É com esse pensamento que construo os tópicos seguintes

a fim de revelar uma das forças consolidadoras desse campo de conhecimento acadêmico-científico.

O CAMINHO SE FAZ AO CAMINHAR

Na busca de compreender como as trajetórias de vida-científica dos cinco pesquisadores PQ da educação musical vêm se configurando na área, emergiu a unicidade na diversidade dessas histórias de vida profissional.

Com a pesquisa concluída e publicada na biblioteca da instituição, envie o link da dissertação para os cinco pesquisadores, objetos de estudo da pesquisa, e um e-mail explicativo sobre o objeto estudado. Quatro deles responderam ao e-mail. Dentre as respostas, umas das pesquisadoras destaca o comprometimento, o envolvimento e o modo alinhado dos pares com a área de conhecimento. Esses três pontos apontam claramente para o conceito de unicidade do qual trato na pesquisa. Esse alinhamento entre os pares com a área mostra, como nos lembra o poeta Antônio Machado, que o caminho se faz ao caminhar. Dito de forma lógica, há uma circulação da produção científica que se constitui como o movimento da educação musical brasileira, retratado nas trajetórias de vida-científica de pesquisadores revelando, assim, como a área vem se configurando como um campo investigativo ao longo do tempo.

VIDAS IMPLICADAS COM A ÁREA DE CONHECIMENTO

Segundo Oliveira (1995, p. 7), “com as primeiras teses de mestrado e doutorado inaugurou-se uma nova fase de estudos científicos sobre os processos de formação de profissionais e sobre assuntos que interessam à resolução de problemas brasileiros”. Os primeiros doutores da educação musical são Alda Oliveira, Raimundo Martins, Jusamara Souza, Irene Tourinho, Esther Beyer e Liane Hentschke (Del-Ben, 2017). Com essa titulação de doutorado na área pressupõe-se que haja indícios da construção de uma trajetória de vida-científica.

É sabido que os primeiros doutores têm uma trajetória de vida com a área. Atuaram na Associação Brasileira de Educação Musical (Abem) como fundadores, presidentes, secretários, no conselho diretor, no conselho editorial e como pesquisadores. Esses primeiros doutores compuseram a primeira diretoria (eleita de 1991 a 1993), e a segunda diretoria (eleita de 1993 a 1994) dessa associação que representa a área no país.

Esses primeiros doutores romperam espaços fronteiriços de internacionalização da educação musical por meio de sua própria formação no exterior como pesquisadores de uma área do conhecimento. Assim, abriram caminhos para a educação musical como campo investigativo. Ao se formarem na área, abriram caminhos para a educação musical como campo investigativo. Como nos esclarece Del-Ben (2017), é um campo com autonomia de investigação e de formação profissional. Nisso, se destaca também uma trajetória de vida-científica contínua, pois a trajetória é marcada pela continuidade de uma vida implicada com uma área de conhecimento.

A pesquisa em educação musical no Brasil, de acordo com Del-Ben (2010, p. 26), “tem sido feita, prioritariamente, no âmbito da Pós-Graduação, em diversas áreas do conhecimento, mas, especialmente, nos programas de Pós-Graduação em Música”. Em uma palestra proferida por Del-Ben (2017), a autora destaca o reconhecimento dessa área de conhecimento pela “prática de pesquisa em educação musical que tem produzido com seus pesquisadores, grupos de pesquisa, programas de pós-graduação, associações e reconhecimento de agências de fomento a pesquisa”. Isso vem acontecendo, conforme a autora, desde a formação dos sete primeiros doutores no Brasil que se empenharam na construção da área.

A educação musical, como campo investigativo, começa no Brasil com a Abem em 1991 por seu propósito de consolidar a área (Oliveira, 2012). Portanto, a área não é nova, tem “história, associações, instituições de ensino superior, pesquisas [e] ações formativas [...] (Souza; Del-Ben; Bellochio; Wolffenbüttel, 2010, p. 87).

Ao longo dos anos, muito se tem produzido sob os mais diferentes olhares de pesquisadores brasileiros e, a partir de balanços da produção de conhecimento gerado na área, encontramos pesquisas de autores que analisam as produções de conhecimento e trazem algumas reflexões sobre as fertilizações de teorias, conceitos, metodologias e práticas músico-educacionais em diferentes contextos (cf. Leite-Oliveira, 2019, p. 31).

Dentre esses autores que analisam as produções de conhecimento, identificamos cinco¹ pesquisadores PQ que, como outros, vêm se debruçando sobre a produção do conhecimento na área (cf. Leite-Oliveira, 2019, p. 32). Desse modo, é possível evidenciar que, desde o início da trajetória de vida-científica desses doutores e pesquisadores da área, cinco deles foram contemplados com a bolsa de Produtividade em Pesquisa (PQ) do CNPq Nível 1 (categorias A, B e C e D) e Nível 2 (sem categoria) – níveis mais elevados na produtividade de pesquisadores.

O destaque para a trajetória de vida-científica desses cinco pesquisadores está no critério estabelecido na pesquisa: a escolha intencional de pesquisadores que tenham se destacado entre os seus pares da área tornando-se pesquisador PQ do CNPq.

Diante disso, busquei aprofundamentos sobre trajetórias de vida-científica de pesquisadores PQ da educação musical. Sobre isso, encontrei em Arroyo (2002, p. 18) que é na perspectiva de professores, educadores e pesquisadores da área, através dos pensamentos e realizações, que se tem constituído a trajetória da educação musical.

¹ Esta pesquisa, que se iniciou em agosto de 2017, contava com cinco pesquisadores com PQ. No entanto, em maio de 2019, observamos que a pesquisadora Liane Hentschke se aposentou e a pesquisadora Jusamara Souza optou pela bolsa de pós-doutorado na Alemanha. Tal fato não tira o mérito da trajetória de vida-científica aqui analisada pela temporalidade da experiência e por estarem ativas durante essa pesquisa.

As trajetórias de vida-científica de Liane Hentschke, Jusamara Vieira Souza, Luciana Marta Del-Ben, Cláudia Ribeiro Bellochio e Luiz Ricardo Silva Queiroz, pesquisadores PQ da educação musical, apresentam-se como o objeto de estudo deste trabalho. Entendendo que tais pesquisadores, de certa forma, protagonizam a área na contemporaneidade, por estarem inseridos em cenários de representatividade científica como é o caso do CNPq e por neles figurarem parte da produção de conhecimento gerado na área, tomei como objetivo geral da pesquisa compreender como as trajetórias de vida-científica dos cinco pesquisadores PQ da educação musical vêm se configurando. As trajetórias de vida-científica são um modo de ver as dimensões de uma área.

CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A abordagem teórica utilizada neste trabalho é a qualitativa, que se justifica devido à técnica de coleta, análise e interpretação dos dados. Apresenta aspectos estatísticos ou dedutivos e dados organizados em quadro e gráficos para a escrita de textos narrativos e descritivos (Prodanov; Freitas, 2013). Esses textos são subjetivos ou indutivos e são necessários para se chegar à valoração.

A presente pesquisa tem nas fontes documentais o material resultante do procedimento técnico escolhido. A trajetória de vida-científica pode ser captada por entrevista (história oral), relato circunstanciado autobiográfico (depoimentos pessoais), mas neste estudo usei os dados registrados nos cinco currículos Lattes dos pesquisadores PQ da educação musical, pois se entende que as trajetórias de vida-científica partem da escrita de si nessa fonte documental.

No Currículo Lattes os registros esquemáticos se dispõem a materializar aquilo que constitui a vida de um profissional. O Currículo Lattes é um registro de padrão nacional (Brasil, 2018) e pode ser utilizado para a caracterização de redes de colaboração científica para a educação musical. Quando o pesquisador faz tal registro, subjetivamente, deixa exposta a identidade, ou seja, sua trajetória de vida-científica. Também é uma escrita específica que fornece relatos de uma vida comprometida com sua área de conhecimento.

Durante a pesquisa percebi que o preenchimento do Currículo Lattes não possui uma compreensão unificada, ou seja, não há uma organização dessa fonte documental, havendo risco de inclusão de informações de atividades semelhantes realizadas pelos investigados em campos diferenciados que existem na plataforma.

Ao ler os currículos Lattes dos cinco pesquisadores, não foi possível enxergar claramente como ajudaram a construir e consolidar a área de conhecimento. Isso só é possível pelo biograma.

O biograma, delineado na pesquisa, foi preenchido por critérios do CNPq que atendam às demandas científicas no país. Com isso, foi possível refletir sobre o contexto e interpretar os parâmetros subjetivos do Currículo Lattes e assim perceber as possíveis entrelinhas dessa fonte documental e, com isso, categorias para a construção dos biogramas.

BIOGRAMA: REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

O biograma é um espaço constituído para registros de acontecimentos que elucidam a história de vida com determinado assunto pesquisado; neste caso, como a trajetória de vida-científica de pesquisador é narrada. Num primeiro momento é um dispositivo de escrita que auxilia, a partir de contínua reflexão, a dar unidade e, de certa maneira, coerência às circunstâncias que foram formadoras na elaboração das trajetórias de vida-científica dos pesquisadores; num segundo momento, é um referencial teórico-metodológico. Teórico por trazer o conceito para o campo da educação musical, e metodológico por ser o instrumento usado para a construção das trajetórias de vida-científica.

O diferencial desse biograma desenvolvido para esta pesquisa está nos critérios do CNPq, como títulos, e no acréscimo do termo “valoração”, legado para a área.

Critérios do CNPq ²		
CRONOLOGIA	ACONTECIMENTOS	VALORAÇÃO
2010 – 2019	Orientação de doutorado	RAPIH ³
2002 – 2018	Parecerista de periódico científico	
1996 – 2018	Artigos publicados em periódicos	
2001	Livros	
2003 – 2011	Assessoria e consultoria	

Quadro 1: Biograma de trajetória de vida-científica. Fonte: do próprio autor com base em Abreu (2018); Bolívar, Domingo e Fernández (2001).

As ações profissionais dos pesquisadores foram observadas com base nos critérios do CNPq. Cada critério originou um biograma distinto. Portanto, para cada pesquisador cinco biogramas foram elaborados, totalizando 25 biogramas (cf. Leite-Oliveira, 2019, p. 79-115).

² Os cinco critérios do CNPq são os títulos dos gráficos no tópico subsequente.

³ RAPIH – Resultado da análise do paradigma interpretativo da hermenêutica.

Esse referencial teórico-metodológico visa trazer contribuições e inovação no campo da metodologia científica, pois nos leva a refletir os caminhos percorridos por pesquisadores ao longo de suas trajetórias de vida-científica e seus significados para si e para a área de conhecimento.

A trajetória de vida-científica é o recorte de uma vida inteira que faz *referência* à atuação no campo da educação musical. A trajetória de vida-científica, traçada por meio do biograma delineado no presente estudo, é um novo tipo de abordagem metodológica para se fazer pesquisa na educação musical. É um modo de dar vida ao Currículo Lattes e visibilidade às trajetórias de vida-científica. A partir de Abreu (2019), entende-se que a trajetória de vida-científica é uma história que permite ser lida em conexão pessoal, como um saber que nasce da experiência profissional desses pesquisadores PQ. Dar visibilidade a essas vidas científicas constitui-se num processo de alteridade, em que o outro também passa a compreender-se com aquela trajetória. É, portanto, na outridade, na qualidade da relação que se estabelece com o outro, no caso, com a produção testemunhada nos currículos sistematizados em biogramas, que se acende, “nos horizontes de aberturas que o texto lhe dá”, aquilo que é constitutivo como uma área (Biesta, 2017 *apud* Abreu, 2019, p. 164).

Entendo que na construção da trajetória de vida-científica encontra-se a síntese do vivido, noutras palavras, a síntese da área pelo conjunto de trajetórias de vida-científica dos pesquisadores PQ da educação musical, e, nessa síntese, uma constituição identitária de uma área como ciência, pela maturidade das vidas científicas.

APROXIMAÇÕES DAS TRAJETÓRIAS DE VIDA-CIENTÍFICA E UM PROPÓSITO DE ÁREA

Os cinco pesquisadores desta pesquisa possuem diferentes formações em nível de pós-graduação *stricto sensu*: Liane Hentschke e Jusamara Vieira Souza possuem doutorado em Educação Musical; Luciana Marta Del-Ben, em Música; Luis Ricardo Silva Queiroz tem formação em Música cuja área de concentração é em Etnomusicologia; e Cláudia Ribeiro Bellochio tem doutorado em Educação.

Sob diferentes visões epistemológicas esses pesquisadores têm se orientado dentro da educação musical com olhares distintos, mas com uma preocupação coletiva que é a construção de uma área, seja pelo viés da formação de professores, como é o caso de Hentschke e Bellochio; pela educação musical escolar, de que trata Del-Ben; pela educação musical e cotidiano com uma abordagem da sociologia da educação musical, como vem se debruçando Souza; e, por fim, Queiroz tem buscado dialogar na perspectiva da educação musical como cultura.

Quantitativamente os cinco gráficos a seguir mostram como essas trajetórias de vida-científica dos cinco pesquisadores conversam entre si, revelando nuances individuais e coletivas.

O gráfico delineado para o primeiro critério nos leva a pensar com Witter (1997, p. 9) que a “produção científica é a forma pela qual a universidade ou instituição de pesquisa se faz presente no saber-fazer-poder ciência [...] não só hoje, mas também amanhã”.

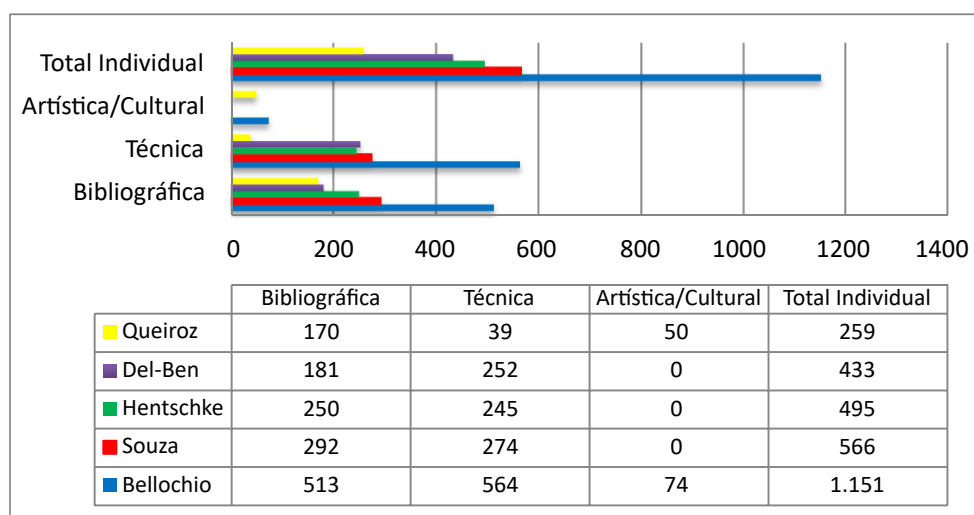


Gráfico 1: Produção científica dos cinco pesquisadores PQ.
Fonte: elaboração do autor.

Esses cinco pesquisadores, ao longo de suas trajetórias, mantiveram uma produção científica constante, com destaque para a produção bibliográfica totalizando 1.392 (orientações, trabalhos publicados em anais de eventos, artigos publicados em periódicos, resumos, livros e capítulo de livros), e a produção técnica com 1.374 trabalhos (apresentações de trabalhos, assessoria e consultoria, cursos de formação, reuniões, projetos, auditoria).

A produção cultural apresenta-se com menor quantidade, 124, e somente nos Indicadores da Produção de dois dos cinco pesquisadores. Os fatores que colaboram para isso talvez sejam a alta demanda pela quantidade e qualidade de produção bibliográfica e técnica por serem mais significantes, em termos de pontuação, para as instituições reguladoras.

Destacam-se, em toda essa produção, os artigos científicos que têm alimentado os cursos de graduação e de pós-graduação no país, ajudando na formação de recursos humanos da área.

O gráfico elaborado para o segundo critério é alusivo à ascensão da área, a “expansão e consolidação da Pós-Graduação” (Del-Ben, 2010, p. 26, grifo meu).

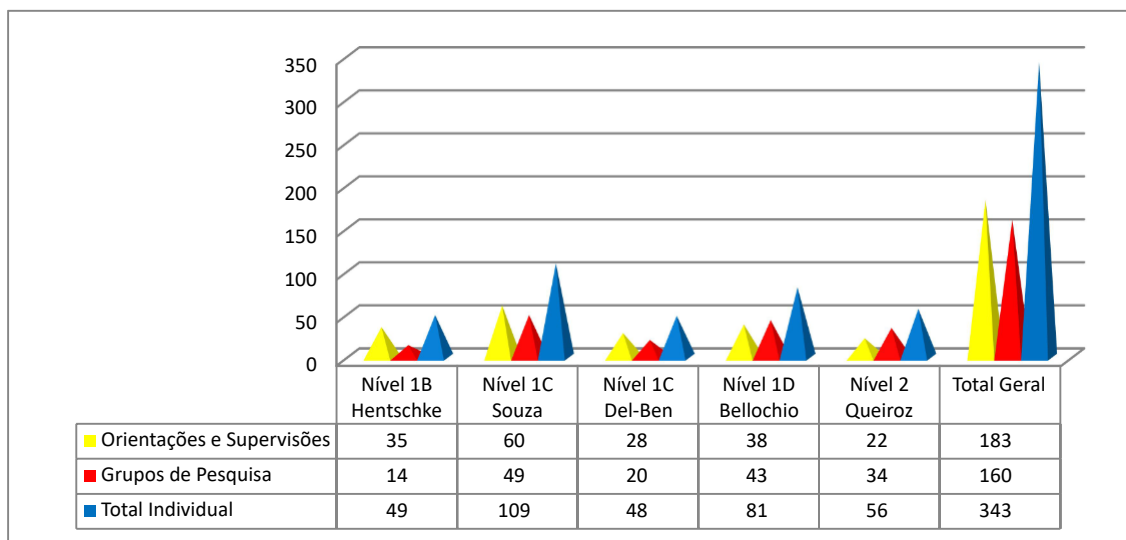


Gráfico 2: Formação de recursos humanos em nível de pós-graduação.
Fonte: elaboração do autor.

Os pesquisadores deste estudo atuam/atuaram em universidades desde 1995 na formação de recursos humanos. O panorama atual, fevereiro de 2020 da pós-graduação, a partir da última Avaliação Quadrienal (2017-2020), contabiliza 29 programas/cursos *stricto sensu* em Música (18 mestrados e 11 doutorados) e estão presentes em 12 estados. Os profissionais formados na pós-graduação pelos cinco pesquisadores totalizam 183 e foram qualificados para os mais diversos contextos de atuação profissional. Constatou-se, ao verificar informações nos 183 currículos Lattes, que esses novos profissionais atuam no ensino superior (75%), na educação básica pública (8,19%), em Institutos Federais (7,10%), no ensino particular (4,37%) e como performances (1,63%). Alguns também atuam como professores particulares.

Destaco a atuação dos recursos humanos no ensino superior. Estão presentes em todas as regiões do país lecionando em 26 universidades exercendo diversas funções como: coordenadores, orientadores e professores. Alguns deles também participaram/participam de: conselhos editoriais, editores, tesoureiros, pareceristas, e comissão de periódicos nacionais e internacionais da área; presidência e vice-presidência de associações da como a Abem e Anppom; membros da Comissão de Avaliação da área de Música do Enade junto ao Inep/MEC; líderes de grupos de pesquisa; organizadores de livros e materiais didáticos; e avaliadores de materiais didáticos junto ao MEC. Essas funções exercidas nas universidades e noutros espaços têm grande impacto para a formação de outros profissionais.

O gráfico elaborado para o terceiro critério a seguir está dividido em três partes, para fins didáticos: contribuição científica, tecnológica e inovação. Engloba os gráficos anteriores e outras atribuições.

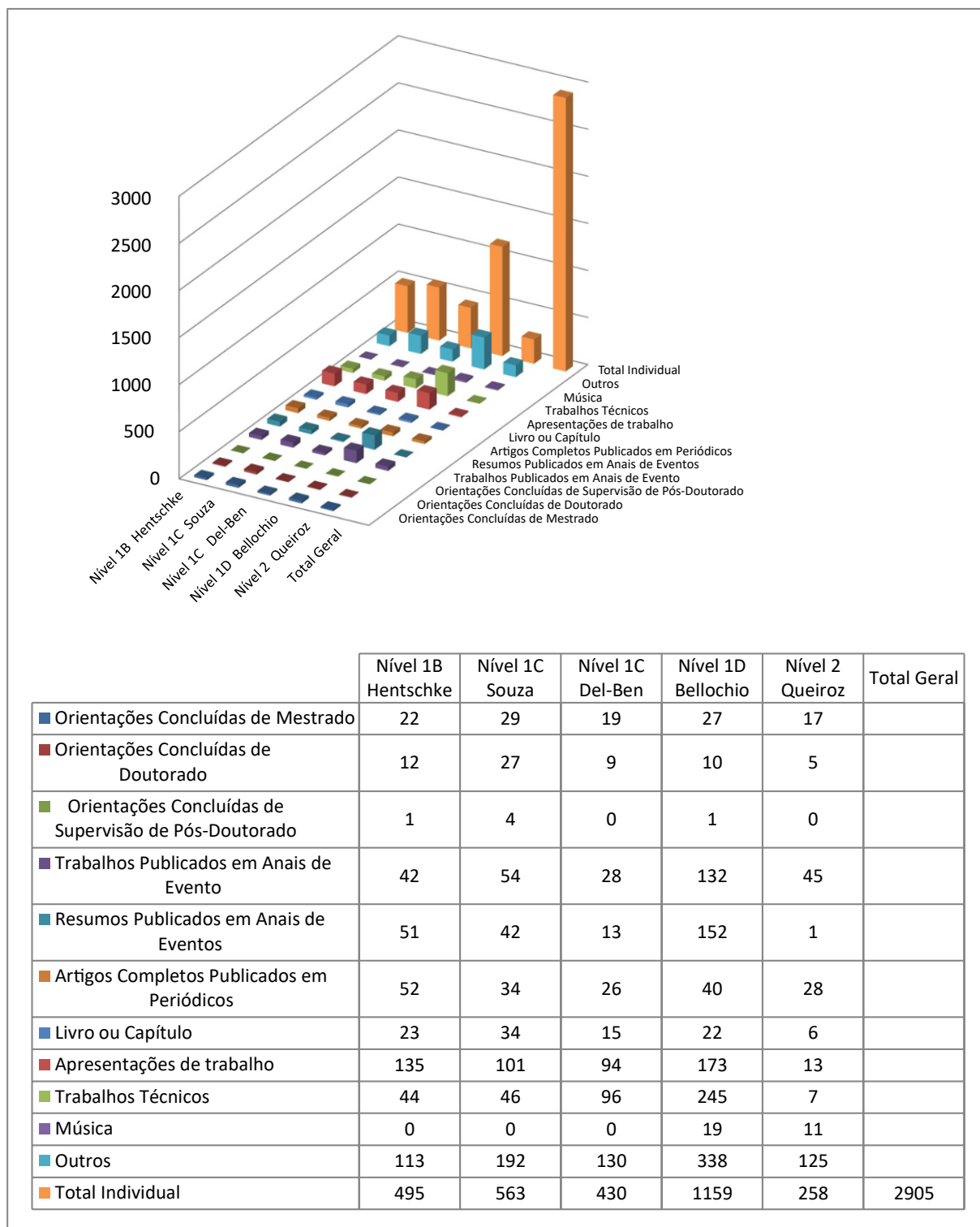


Gráfico 3: Contribuição científica e tecnológica e para inovação.
Fonte: elaboração do autor.

Sobre contribuição científica. É medida pelo conjunto e a qualidade da obra de um pesquisador. Os artigos científicos publicados em periódicos se sobressaem como reflexo da produção científica (Droescher; Silva, 2014).

Sobre contribuição tecnológica. Refere-se, além dos já apresentados, à proporção de coautorias, participação em sociedades científicas, cursos de curta duração, entrevista, mesa-redonda, programas e comentários na mídia (cf. Leite-Oliveira, 2019, p. 135-136). A tecnologia é um meio para o conhecimento “transposto, codificado” (Souza, 2015, p. 25).

Sobre inovação. De acordo com o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2018) a contribuição para inovação não é critério para Artes. Entretanto, entende-se que inovação é uma maneira singular usada nos processos cotidianos de ensino-aprendizagem (Souza, 2015).

A contribuição da ciência, tecnologia e inovação precisa trazer soluções práticas para o desenvolvimento humano. Algumas ações nesse sentido podem ser observadas pelos pesquisadores PQ: fundação da Abem; conquistas frente à lei nº 11.769/2008 (Brasil, 2008) e outros dispositivos; debates sobre políticas públicas, diálogos entre secretarias para promoção de concursos públicos; disponibilidade de vagas na graduação (EAD) e pós-graduação (Profartes); formação de recursos humanos e espaço de divulgação científica. São pesquisadores que buscam refletir, discutir, escrever e divulgar o saber científico.

Destaca-se, nesse gráfico, a relação entre artigos e músicas, de 83,34% para 16,66%. A diferença entre essas produções parece deixar claro que a performance não é relevante em termos de pontuação em detrimento dos demais critérios observados pelas instituições reguladoras. Talvez a observação da produção artística/cultural/musical ocorra mais no sentido subjetivo. O trabalho técnico envolve as disciplinas ministradas e organizações de eventos e livros, por exemplo. A apresentação de trabalhos contabiliza grande parte da publicação bibliográfica, por isso o número elevado.

Por sua importância, destaco os 180 artigos científicos publicados em periódicos. As revistas onde publicaram/publicam são: *Revista da Abem e Anais*, *Opus*, *Revista Música Hodie*, *PerMusi*, *Em Pauta*, *Série Estudos, Debates*, e outras (nacionais); *Animus*, *Bioacoustics*, *Circuit*, *Consciousness*, *Literature and the Art Critical Musicology*, *Cromohs*, *Ctheory*, *Cultronix*, *De musica*, *Differences*, *Discourses in Music*, *Echo*, *EJournal*, *Enculturation*, *Ethnomusicology OnLine*, *Eunomios*, e outros (internacionais). Esses trabalhos têm relevância científica, política, pedagógica e social e articulam-se com cada critério dos gráficos.

No gráfico para o quarto critério, logo a seguir, estão dispostos os projetos de pesquisa dos pesquisadores. Esses projetos visam contribuir significativamente para o aprofundamento e ampliação dos conhecimentos adquiridos.

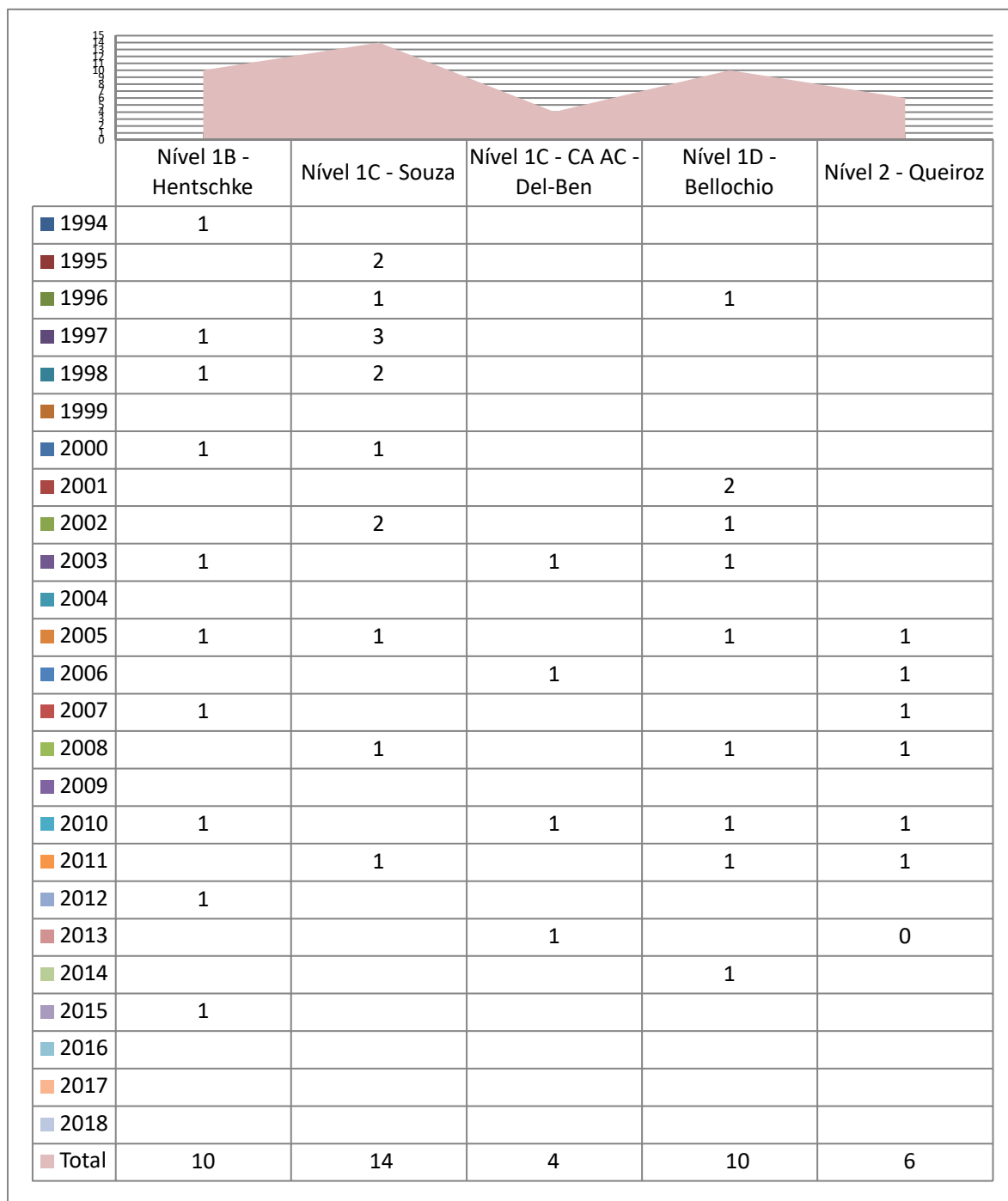


Gráfico 4: Coordenação ou participação principal em projetos de pesquisa. Fonte: elaboração do autor.

As instituições de ensino e pesquisa e órgãos governamentais têm por objetivo implantar e/ou ampliar esses projetos e são nesses locais que estão inseridos os pesquisadores PQ. Percebe-se que os projetos seguem um curso ininterrupto.

Verifica-se, nos 44 projetos de pesquisa contabilizados, o compromisso com e para o desenvolvimento de suas epistemologias; a busca por aprofundamento dos conhecimentos já adquiridos pela área de acordo com suas linhas de pesquisa; a elaboração de materiais didáticos; o aprofundamento e geração de conhecimento; e formação de recursos humanos. Os resultados que nascem desses projetos são apresentados em congressos nacionais e internacionais, bem como publicados em periódicos nacionais e internacionais de grande representatividade para a área. Portanto, um espaço destacado para a formação de recursos humanos em nível de pós-graduação e de suma importância para o desenvolvimento científico e tecnológico.

O gráfico elaborado para o quinto critério diferencia-se dos demais por sua extensão (cf. Leite-Oliveira, 2019, p. 81-115, 143-147). As seis subcategorias que emergem dele mostram onde e como atuam os pesquisadores.

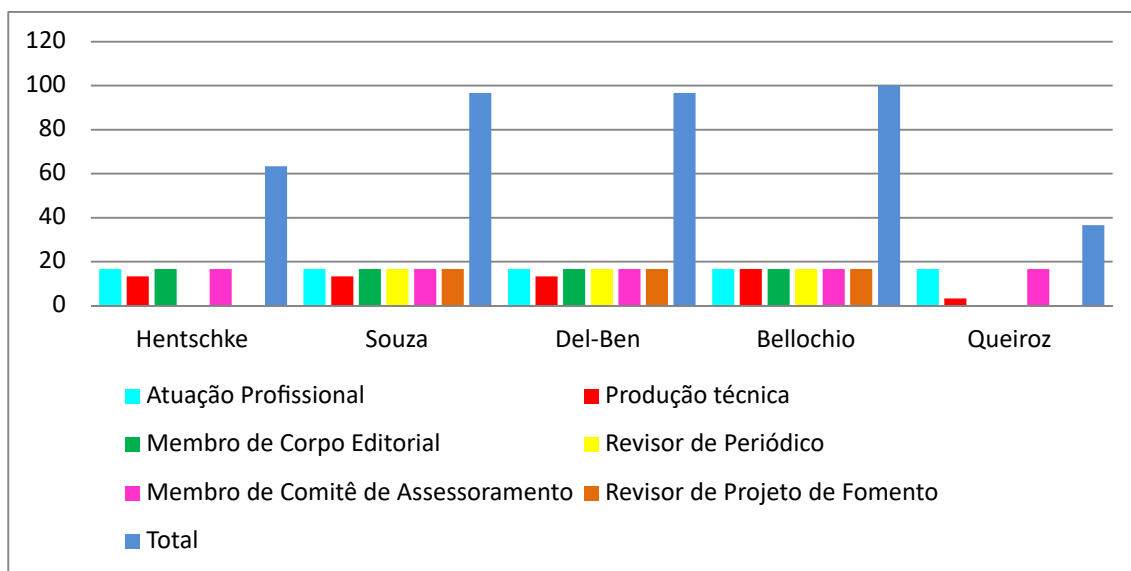


Gráfico 5: Participação em atividades editoriais e de gestão científica e administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica. Fonte: elaboração do autor.

Nota-se também que os eventos importantes que marcaram determinadas épocas e lugares são ligados pela trajetória de vida-científica dos pesquisadores como sujeitos do meio e/ou do lugar em que estão inseridas suas reflexões epistemológicas.

As trajetórias são questões sociológicas em que os pesquisadores construíram seus percursos biográficos cujos caminhos estiveram ligados ao social. O social aqui é o contexto onde coexiste o eu profissional e o seu eu pessoal, ou seja, um paralelo que converge de um ser para um amplo contexto

repleto de interconexões. Interconexões que buscam diálogos com o outro, como sujeito de área, e com outros campos do conhecimento que se relacionam direta ou indiretamente com a educação musical. Esses pesquisadores, portanto, exercem influências que ultrapassam espaços fronteiriços de área.

A área da educação musical não teria se consolidado sem que pesquisadores não o tivessem feito. Foram reflexões e ações que floresceram e geraram práticas educacionais necessárias para a constituição e consolidação desse campo investigativo. Essas práticas são os saberes da experiência. Percebe-se que o aspecto acadêmico-científico é o elo entre os critérios/gráficos deste estudo.

A UNIDADE NA DIVERSIDADE DAS TRAJETÓRIAS DE VIDA-CIENTÍFICA DOS CINCO PESQUISADORES PQ DO CNPQ DA EDUCAÇÃO MUSICAL

A proposição formativa pela vertente das trajetórias de vida-científica dos pesquisadores da educação musical está relacionada com a concepção da unicidade dessas vidas científicas e isso mostra como esse campo vem se configurando ao longo dessas três décadas.

Com essas trajetórias de vida-científica é possível compreender como os cinco pesquisadores consolidaram suas carreiras. Essa consolidação veio: através de estudos no Brasil e no exterior; pela busca por excelência acadêmica; como fundadores da associação que representa a área/Abem; por suas publicações contínuas de artigos, capítulos de livros e livros que são referências bibliográficas nos estudos da área na graduação e em programas de pós-graduação no Brasil. Também, pelo destaque como formadores de pesquisadores e coordenadores de grupos de pesquisa nos programas de pós-graduação nas instituições a que estão vinculados e pela participação e organização de eventos – seminários, congressos, encontros, convenções, conferências – nacionais e internacionais na área, nesse caso a educação musical, com destaque para eventos da Isme, Abem e Anppom. Com esse percurso, os caminhos tomados por esses pesquisadores foram se adequando às normas do CNPq, possibilitando a obtenção da bolsa de Produtividade em Pesquisa que os destaca, de certa forma, entre os pares.

Esses cinco pesquisadores da educação musical têm se esmerado em pensar objetos de estudo da educação musical, tanto pelo viés das práticas educativo-musicais em diferentes contextos quanto na problematização que envolvem as complexidades da relação das pessoas com a música sob os aspectos da apropriação e transmissão, de ensino e aprendizagem. Ou seja, de processos de formação em música.

O amadurecimento e a consolidação de uma área dependem do trabalho exaustivo de pesquisadores e profissionais que buscam ampliar o corpo de conhecimento já produzido e torná-lo capaz de gerar efeitos no mundo social por meio de práticas musicais exercidas nos mais variados contextos. No campo científico há uma forma reguladora e organizadora do conhecimento.

Esse processo é o que dá origem aos diversos campos científicos especificando um objeto próprio de estudos e seus agentes. Isso se dá pela ampliação e distribuição de programas de pós-graduação, pela constituição de grupos de pesquisas e número de pesquisadores qualificados que vêm consolidando a produção científica em uma área.

O que emerge dessas trajetórias de vida-científica revela como a área vem se delineando ao longo de sua história. Ajuda ainda a enxergar os processos de formação intelectual e profissional tanto individuais quanto coletivos que se mesclam com outras áreas do conhecimento. Por isso, a importância da visibilidade das trajetórias de vida-científica dos pesquisadores. Considera-se que o que emerge dos dados coletados e aqui tratados no biograma se caracteriza como uma maneira de mostrar pelas trajetórias de vida-científica um aspecto das várias histórias da educação musical brasileira.

Diante dessa investigação, entende-se que a trajetória de vida-científica se caracteriza como um conhecimento teórico-metodológico e também histórico, uma vez que mostra condições específicas de onde, quando e como a ciência vem se construindo ao longo da história da educação musical.

As trajetórias de vida-científica são uma representação de área, um Uno que foi transformado em motivo de reflexão acerca da natureza do seu campo investigativo. O Uno é a propriedade representada como unidade, como identidade de um universo, como é o caso da educação musical.

Entende-se, com base nas ideias de Carino (1999, p. 154), que as trajetórias de vida-científica são “pedagogias do exemplo”, sendo, pois, instrumento educativo. Tornam-se formativas, um exemplo em sua unicidade, pois influenciaram e influenciam novas gerações de professores para os mais diversos segmentos e pesquisadores para a área.

À GUIA DE ILAÇÃO

A trajetória de vida-científica é uma obra viva, visto que os pesquisadores expõem, a partir do Currículo Lattes como fonte documental, uma narrativa de si que aparece de forma articulada com suas ações no próprio campo de atuação de forma una, mas ligada aos pares por um discurso de área, um projeto coletivo, com temas que se entrelaçam dando, assim, um sentido harmônico para a construção de uma área fazendo emergir na diversidade, nas singularidades a unicidade de um campo.

Por serem pesquisadores do CNPq, estes integram o quadro de consultores ad hoc, especialistas de alto nível, do CNPq e da Capes e são responsáveis por analisar o mérito científico e a viabilidade técnica dos projetos de pesquisa. Ao analisar os registros do biograma com intuito de extrair a valoração, foi possível representar as trajetórias de vida-científica como um encadeamento que imprime unicidade pelas bases teóricas (Kraemer, 2000) que sustentam a área, qual seja: as epistemologias agregadoras.

Esse Uno – constituído de sujeitos, contextos, tempos, experiências e acontecimentos – enreda histórias de vida construída com o campo da educação musical. A unidade aqui é entendida como algo que não está fragmentado

pela diversidade, ao contrário, apesar das diferenças teóricas e epistemológicas existentes entre esses pesquisadores, avalia-se que tal diversidade faz parte da história da educação musical brasileira, salutar para o crescimento da área. Esse é um movimento que faz a área estar em constante exercício de reflexividade a partir dessas conexões e interseções entre pesquisadores.

Nessa direção, e pelo fato de o biograma se constituir como um dispositivo que abarca cronologias, acontecimentos e valoração, entendo a unidade na diversidade desses pesquisadores PQ como um campo de valoração daquilo que é heterogêneo na área. É nesse sentido que um campo de conhecimento está diretamente relacionado às singularidades como um aspecto qualitativo quando está em unicidade com a compreensão que os pesquisadores têm da área. Logo, o desafio está na conexão que se faz das diferentes possibilidades epistêmicas e políticas na valoração da área. Isso significa enredar, tecer, unir conhecimentos não apenas dentro da área, mas em conexão com a ciência do século 21. Posto isso, entendo o conjunto da obra dos pesquisadores PQ, reunidos neste texto, como aquilo que está, ao mesmo tempo, em consonância e dissonância, como ponto de partida e de chegada para abrir horizontes de compreensão da área como um Uno. É dizer que a diversidade está em harmonia, que o filósofo Heráclito reivindicava como um princípio chamado de logos, capaz de explicar os acontecimentos.

Se, para Heráclito, o Uno é representado pelo fogo, ousar dizer que o fogo é aqui representando pela chama do conhecimento; que, nas palavras de Pineau (2009, p. 21), “a gaia ciência resulta do encontro incandescente da chama da vida com a teoria”. Desse modo, as trajetórias de vida-científica carregam em si instituições ligadas pela experiência de um “sujeito epistêmico” (Passeggi, 2016, p. 85).

Diante disso, é possível compreender aspectos do campo da educação musical pelo indivíduo universal-singular considerando a unicidade na pluralidade de ideias, e na diversidade de projetos para e com a área, pelas trajetórias de vida-científica.

Pela diversidade de suas trajetórias, essas cinco vidas têm uma representatividade, uma unicidade de área pela ótica do CNPq. Por suas reflexões com teorias do conhecimento em diferentes perspectivas, como: musico-históricas, músico-culturais, músico-sociais, pedagógico-musicais, etnomusicológicas ao longo de suas trajetórias de vida-científica levaram a área a um movimento contínuo da configuração de um campo investigativo e de práticas educativo-musicais ou músico-educacionais.

As trajetórias de vida-científica desses cinco pesquisadores PQ não são as únicas que sustentam a área, mas considera-se que foram e são referência basilar na compreensão de como a área vem se constituindo pelo viés de suas trajetórias agregadas pela educação brasileira.

Assim, pode-se dizer que o que enriquece a área da educação musical é a diversidade – na unicidade de suas vidas científicas – das reflexões e ações, dos modos de atuarem operacionalmente com base em suas epistemologias, e assim na unicidade dessas vidas científicas podem-se produzir diálogos,

pois na construção epistemo-empírica os pesquisadores constroem empirias, e nessa unicidade coexiste a pluralidade.

A unidade na diversidade proporciona uma verticalidade e horizontalidade quando mostram os caminhos fundamentais necessários à consolidação de pesquisadores profissionais na sustentação de um campo de conhecimento. A trajetória de vida-científica (unidade na diversidade) é um campo rico de possibilidades, e por significativas individualidades singulares/plurais desses pesquisadores (diversidade no seio da unidade) é possível mostrar uma compreensão da educação musical.

A síntese agregadora de toda a pesquisa revela que essas trajetórias de vida-científica se configuram pela unidade na diversidade de uma construção coletiva de área. As trajetórias de vida-científica se constituem como um produto advindo do conhecimento cumulativo gerado com os efeitos vividos e praticados que formam e dão forma ao campo da educação musical. É, portanto, nessa unicidade da diversidade que se localizam as premissas fundantes da área.

O Uno é a feitura de fios, mas no tear há desafios. Nesse caminhar é natural o surgimento de questões que precisam ser discutidas. Por exemplo, há uma ausência de música na produção artística/cultural. Seria uma área de educação musical que não prioriza a música? Isso aconteceria por pressão externa das instituições reguladoras, ou por outras razões? O que podemos inferir a esse respeito?

REFERÊNCIAS

ABREU, Delmary Vasconcelos. *A construção da educação musical no Distrito Federal e história de vida de educadores musicais*. 2016. Projeto de pesquisa (Projeto universal CNPq 2016 a 2019) – Programa de Pós-Graduação Música em Contexto, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016.

_____. *A história de vida de Jusamara Souza com a Educação Musical brasileira: desafios epistemológicos*. 2018. Projeto (Estágio Pós-Doutoral) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

_____. A história de vida aguçada pelos biografemas: um recorte da história de Jusamara Souza com o campo da educação musical. *Revista da Abem*, [s. l.], v. 27, n. 43, p. 150-167, jul./dez. 2019.

ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG*, 2., 2002, Goiânia. *Anais* [...]. Goiânia: Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2002. p. 18-29.

BOLÍVAR, Antonio; DOMINGO, Jesús; FERNÁNDEZ, Manuel. *La investigación biográfico-narrativa en educación enfoque y metodología*. Madrid: La Muralla, 2001.

BRASIL. *Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília: Presidência da República, Secretaria-Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm. Acesso em: 3 fev. 2018.

BRASIL. *Cadastrar-se no Currículo Lattes*. In: GOVERNO do Brasil. Brasília, DF: Governo do Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/cadastrar-se-no-curriculo-lattes>. Acesso em: 3 fev. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. *Produtividade em Pesquisa – PQ*. Brasília, DF: CNPq, 2018. Disponível em: <http://www.cnpq.br/documents/10157/5f43cefd-7a9a-4030-945e-4a0fa10a169a>. Acesso em: 3 fev. 2018.

CARINO, Jonaedson. Uma biografia e sua instrumentalidade educativa. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 20, n. 67, p. 153-182, ago. 1999.

DEL-BEN, Luciana. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v. 24, p. 25-33, set. 2010.

_____. [Palestra]. In: ISME LATINO-AMERICANA. *Mesa-Redonda I: produção de conhecimento em Educação Musical na América Latina*. Debatedores(as): Dra. Patrícia Gonzáles (México), Dr. Carlos Poblete (Chile), Dra. Luciana Del-Ben (Brasil). Coordenadora: Dra. Liane Hentschke. [XI Conferência Regional Latino-Americana da Isme, Natal, Escola de Música da UFRN, 8 a 11 de agosto de 2017]. Natal, 9 ago. 2017. 1 vídeo (99 min). Facebook: <https://www.facebook.com/isme.natal/videos/137695230165945/>. Acesso em: 10 out. 2017.

DROESCHER, Fernanda Dias; SILVA, Edna Lucia da. O pesquisador e a produção científica. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 170-189, mar. 2014.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 48-73, abr./nov. 2000.

LEITE-OLIVEIRA, Raimundo Vagner. *Trajórias de vida-científica dos cinco pesquisadores/PQ do CNPq da educação musical: a construção de biogramas a partir de fontes documentais*. 2019. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

OLIVEIRA, Alda. Relatório da associação brasileira de educação musical gestão das primeiras diretorias – 1991-1995. *Revista da Abem*, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 104-11, 1995.

_____. ABEM: 20 anos de construção coletiva para a consolidação do ensino de música no Brasil. *Revista da Abem*, Londrina, v. 20, n. 28, p. 15-26, 2012.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. *Roteiro*, Joaçaba, v. 41, n. 1, p. 67-86, jan./abr. 2016.

PINEAU, Gaston. O gaio saber do amor à vida. In: SOUZA, Elizeu, Clementino de; MIGNOT, Ana Chrystina (org). *Histórias de vida e formação de professores*. Rio de Janeiro. Quartet: Faperj, 2009. p. 17-38.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

SOUZA, Jusamara Vieira. Inovação em educação musical: reflexões para as práticas de ensino de música. In: ALBUQUERQUE, Luiza Botelho; ROGÉRIO, Pedro; NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo (org.). *Educação musical: reflexões, experiências e inovações*. Fortaleza: Edições UFC, 2015. v. 1, p. 23-44.

SOUZA, Jusamara Vieira; DEL-BEN, Luciana; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Audiência Pública sobre políticas de implantação da Lei Federal nº 11769/08 na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v. 23, p. 84-94, mar. 2010.

WITTER, Geraldina Porto. *Produção científica*. Campinas: Átomo, 1997.

Recebido em 04/05/2020, aprovado em 11/01/2021

Raimundo Vagner Leite de Oliveira possui mestrado em Música pela Universidade de Brasília (UnB), especialização em Educação Musical pela Universidade Candido Mendes (UCAM/Prominas) e licenciatura em Música pela UnB. Participa do Grupo de Pesquisa Educação Musical Escolar e Autobiografia (Gemab) da UnB. É organizador e coautor da obra *Educação em foco*, série em três volumes, autor do livro *Trajatória de vida-científica da educação musical no Brasil* e avaliador ad hoc de dois periódicos científicos da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Foi professor substituto na UFT, no curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música. <https://orcid.org/0000-0003-2079-6619>